

Tema FUVEST: Polarização política em sociedades modernas: natural, saudável ou prejudicial?

Código da Redação
FUVEST222019

TEXTOS MOTIVADORES

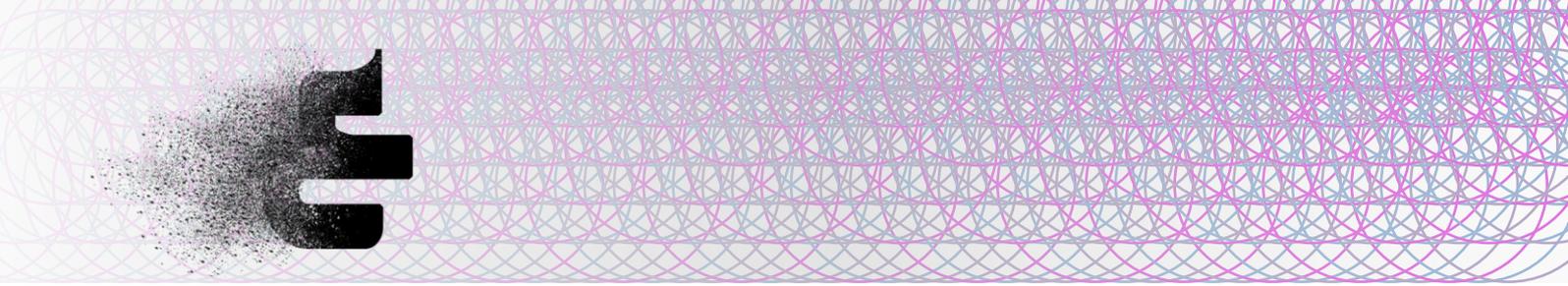
TEXTO I

O Brasil encontra-se dividido entre as pessoas que pensam como nós (os bons, inteligentes e honestos) e as que pensam diferente de nós (os maus, burros e corruptos)

A frase que encima essa coluna é de Iacyr Anderson Freitas, um dos maiores poetas brasileiros contemporâneos. Ela revela bem o estranho e perigoso momento que estamos vivendo, no qual posicionarmo-nos em relação a todo e qualquer assunto, dos mais singelos aos mais polêmicos, tornou-se um exercício complexo. A sociedade brasileira encontra-se dividida em duas porções, a das pessoas que pensam como nós (os bons, inteligentes e honestos) e a das que pensam diferente de nós (os maus, burros e corruptos). A partir desse dualismo primário temos redefinido nossas amizades, amores e visão de mundo. Aceitar isso, no entanto, é trilhar o caminho pantanoso da mediocridade.

[...]

O dramaturgo e cronista Nelson Rodrigues definiu certa vez o Brasil como a “pátria de chuteiras”. Dizia-se, na década de 1970, auge do futebol nacional, que éramos 90 milhões de técnicos, tal a paixão despertada pelo chamado esporte bretão. O país mudou, o futebol entrou em decadência, e transferimos e aprofundamos nosso ardor para a política. É no campo de batalha da internet que exercitamos hoje o papel de julgadores de nossos adversários, tornados de maneira sumária nossos inimigos.



Envergando a toga da intolerância e sentados na cadeira das certezas absolutas, avaliamos implacáveis uns aos outros, condenando, cegos pelo ódio e pelo ressentimento, todo aquele que de nós ousar divergir, mesmo que minimamente.

[...]

Quando crianças, ainda despidos de uma bagagem emocional e intelectual mais sofisticada, tendemos a separar as coisas do mundo em pares antagônicos para melhor entendê-lo: o dia e a noite, o doce e o salgado, o frio e o quente, o mocinho e o bandido. Trata-se de uma visão egocêntrica e rudimentar, que, entretanto, se transforma e diversifica à medida em que nos tornamos adultos. O problema é que nós, os brasileiros, por algum motivo, permanecemos confinados a essa visão infantilizada e binária que nos impede de enxergar algo que até a autora de best-seller erótico Erika Leonard James já descobriu: entre o preto e o branco há pelo menos 50 tons de cinza...

Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/30/opinion/1459339584_372231.html. Acesso em 20 de agosto de 2019 (fragmentos).

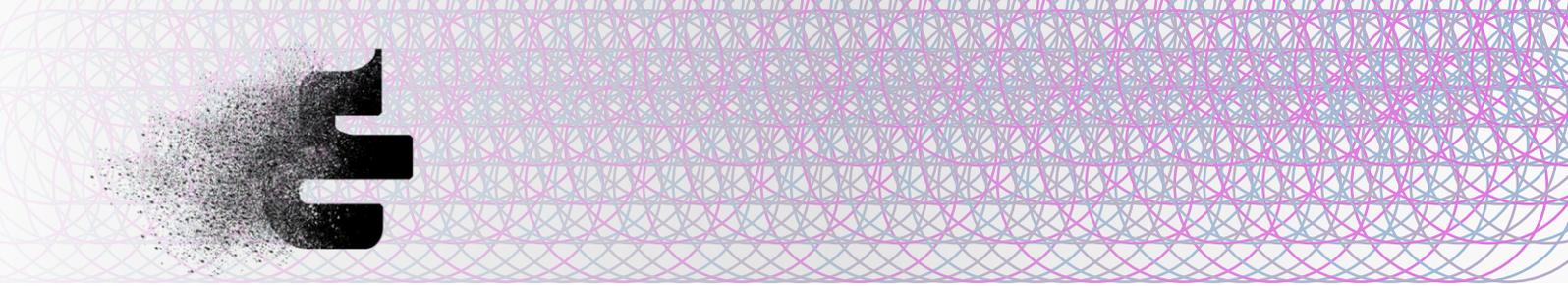
TEXTO II

Os impactos da polarização política na saúde mental de brasileiros

[...]

Temores e preocupações têm assolado pacientes de todos os espectros políticos, mas os mais jovens devem pagar mais caro, pelo menos no que diz respeito à saúde mental. Isso porque, primeiro, eles estão mais expostos a informações negativas compartilhadas nas redes sociais, onde o discurso de ódio e as notícias falsas correm soltos; segundo, como explica o psiquiatra Luiz Scocca, porque há um excesso de expectativa. “Toda a expectativa das pessoas mais jovens, ainda mais presentes nas redes sociais, vêm aumentando nos últimos anos. Eles selecionam o que há de melhor para postar em suas redes sociais, explicitando essa busca por perfeição e resultados excelentes”, analisa. Scocca revela que seus pacientes de 18 a 37 estão mais ansiosos com o futuro político do Brasil. “Quem não frequenta tanto as redes sociais, se mostra menos preocupado”, analisa. Ainda assim, “o medo está contagiante”.

A ansiedade tem algumas reações corporais que podem ser notadas, como o aumento dos batimentos cardíacos, tremores, transpiração exacerbada e sintomas relacionados à liberação de cortisol e adrenalina no organismo. Nas palavras de Luiz Scocca, toda essa ansiedade é um “mecanismo de defesa e alerta que se torna



constante” criado pelo corpo. No Brasil, segundo pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS), 9,3% da população sofre com ansiedade. Ao todo, são 18,6 milhões de pessoas. O país também é o que tem maior taxa de depressão da América Latina. São 11,5 milhões de brasileiros que sofrem com esse problema; 5,8% da população.

Fonte: <https://exame.abril.com.br/brasil/os-impactos-da-polarizacao-politica-na-saude-mental-de-brasileiros/>.

Acesso em 20 de agosto de 2019 (fragmento).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **“Polarização política em sociedades modernas: natural, saudável ou prejudicial?”**

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.